



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

JACILDA MACÊDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA

**Realidades Docentes, Metodologias e suas**  
**Aplicabilidades na Escola Estadual de Ensino**  
**Fundamental do Médio José Rolderick de Oliveira**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

**JACILDA MACÊDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA**

**Realidades Docentes, Metodologias e suas  
Aplicabilidades na Escola Estadual de Ensino  
Fundamental do Médio José Rolderick de Oliveira**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837r Costa, Jacilda Macêdo de Oliveira Martins  
Realidades docentes, metodologias e suas aplicabilidades na  
Escola Estadual de Ensino Fundamental do Médio José Rolderick  
de Oliveira [manuscrito] / Jacilda Macêdo de Oliveira Martins  
Costa. - 2014.  
50 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ana Raquel Pereira de Ataíde,  
Departamento de Educação".

1. Formação de Professores. 2. Identidade Docente. 3.  
Prática Docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

JACILDA MACÊDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA

**Realidades Docentes, Metodologias e suas Aplicabilidades na  
Escola Estadual de Ensino Fundamental do Médio José Rolderick  
de Oliveira**

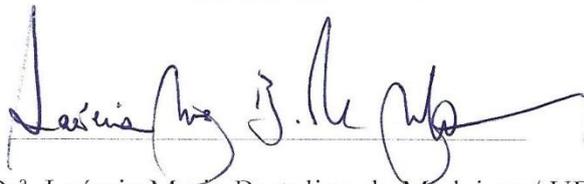
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.



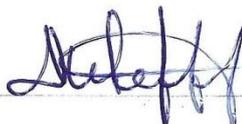
Profª Drª Ana Raquel Pereira de Ataíde / UEPB

Orientadora



Profª. Drª. Laécia Maria Bertulino de Medeiros / UEPB

Examinadora



Profª Drª Morgana Lígia de Farias Freire / UEPB

Examinadora

## DEDICATÓRIA

A Deus, por ter-me concedido a grandeza deste momento.

Aos meus mestres, que souberam compreender minhas limitações e foram meus aliados em todos os momentos e não mediram esforços em doar-se a fim de que pudéssemos estar aptos para desempenhar eficientemente, nossa função de educadores.

As minhas irmãs, sobrinhos e cunhados pela força dada e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus pais, que não pouparam esforços na minha formação, tanto profissional quanto pessoal, onde repassaram valores de dignidade, coerência, caráter, humildade e fé, sempre com muito amor.

Aos meus queridos filhos, que souberam assimilar minha ausência, muitas vezes, nos momentos mais importantes de suas vidas.

À meu amado esposo, que sempre foi meu alicerce para a realização deste sonho que hoje torna-se realidade. A você, Iraildo, dedico especialmente esta vitória que é nossa, como aliança de sermos e termos tudo em comum, meu especial obrigado.

A mim, pela perseverança, fé em Deus e demonstração de superação, fazendo dos momentos difíceis, angustiantes, de graus, sólidos e valorosos para esta magnífica vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, Pai Eterno de amor e bondade, que nos deu a sabedoria, paciência e capacidade de discernimento para usá-la nos momentos mais tenebrosos de nossas vidas.

Aos mestres que neste percurso não fizeram apenas parte, mas tornaram-se presentes, efetivamente, em nossas vidas, através de ensinamentos que não foram apenas absorvidos, mas que serão eternamente seguidos.

Aos colegas, funcionários e amigos que de alguma forma colaboraram com seus préstimos e carinho na busca deste objetivo.

Aos colegas professores e alunos que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa com a finalidade de implementá-la através de suas informações.

Aos meus chefes e companheiros de trabalho pela compreensão nos momentos necessários.

Aos meus familiares que nos momentos de desânimo e de fardo pesado me

Ao Governo do Estado através da Secretaria de Educação e Cultura em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e a 4ª Gerência Regional de Ensino por proporcionar esta Especialização.

Em especial a minha orientadora Ana Raquel P. Ataíde, que me acolheu como orientanda num momento crucial e fez do seu saber, paciência, tolerância, incentivo e apoio, o meu caminho para a vitória.

## RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar a participação dos professores em capacitações que auxiliam na introdução de novas metodologias, bem como no desenvolvimento de suas práticas docentes, e que poderá contribuir para que as aulas tornarem-se mais atrativas, colaborando para o desenvolvimento intelectual do educando, as aulas e relacionamento serão mais efetivas, atendendo aos anseios e expectativas dos educandos, proporcionando uma aprendizagem significativa, elevando o rendimento escolar. Serão analisados a prática docente, seu perfil identitário, suas metodologias, o reflexo na aprendizagem e rendimento escolar dos educandos, esse será o enfoque do meu trabalho. O levantamento dos dados acontecerá através de entrevistas com professores e alunos. Os dados serão analisados de forma qualitativa e quantitativa. Após o levantamento dos dados, consolidação e conclusões, pretendemos fazer uma exposição dos mesmos para uma reflexão conjunta afim de discutirmos os resultados, compreendê-los e utilizá-los na busca dos melhores meios de minimizar a problemática levantada.

**Palavras-chave:** identidade docente; novas metodologias; aprendizagem e rendimento escolar.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the participation of teachers in training that assist in the introduction of new methodologies, as well as developing their teaching practices, and may contribute to the classes become more attractive, contributing to the intellectual development of educating, classes and relationships will be more effective, meeting the aspirations and expectations of students, providing meaningful learning, and raising academic achievement. Teaching practice, your identity profile, their methodologies, reflection on learning and academic performance of students, will be examined that will be the focus of my work. Data collection will take place through interviews with teachers and students. The data will be analyzed qualitatively and quantitatively. After data collection, consolidation and conclusions, we intend to make an exhibition of themselves for a joint reflection in order to discuss the results, understand them and use them in search of the best ways to minimize the problems raised.

**Keywords:**teacher identity; new methodologies; learning and school performance.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. ENSINO MÉDIO: ASPECTOS DE SUA TRAJETÓRIA</b>	<b>12</b>
1.1. O Ensino Médio no Brasil	12
1.2. Realidade da Educação no Ensino Médio	14
1.3. Perfil dos Educandos do Ensino Médio	16
1.4. Papel dos Docentes no Ensino Médio	17
1.5. O Ensino Médio na E.E.E.F.M. José Rolderick de Oliveira em Nova Floresta	18
<b>2. FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOS PROFESSORES</b>	<b>20</b>
2.1. A Formação do Professor	20
2.2. Identidade Docente	21
2.3. Ofício de um Educador	22
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>25</b>
3.1. Caracterização da Escola	25
3.2. População e Amostra	27
3.3. Análise e Tratamento dos Dados	28
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>29</b>
4.1. Visão dos Professores	29
4.2. Visão dos Estudantes	40
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>49</b>

## Introdução

A Sociedade vivencia um cenário de grandes transformações, a era da informação, das novas tecnologias, fruto do processo de globalização que tem revolucionado nossos modos de comunicação, produção e relacionamento, bem como a inclusão. Desta forma, todas as áreas passam por processos de ajustes, trazendo desafios e problemas.

Diante do exposto como podemos relacionar a Educação e a Formação Docente nesse contexto? É necessário falar dos currículos (oficiais e executados) dos cursos formadores de professores, se estão voltados para o preparo de profissionais que irão trabalhar com esta realidade plural, onde alguns têm acesso às tecnologias, estão na idade-série, outros se encontram na distorção idade-série, vivenciam a exclusão social e apresentam até alguma deficiência cognitiva, motora, auditiva, visual.

Desta forma, o professor ao iniciar sua vida docente vai vivenciar uma realidade nova e percebe que sua identidade necessita de adaptações, inovações, mudanças, adequações para conseguir êxito diante das situações encontradas.

O Ensino Médio foi reformulado para atender às exigências da globalização, do desenvolvimento tecnológico. As adequações curriculares buscam orientar o professor no desenvolvimento de novas abordagens e metodologias, pois a escola terá o papel de possibilitar aos educandos sua integração no mundo tecnológico através dos princípios fundamentais da cidadania e do trabalho (BRASIL, 2013).

Os princípios mais gerais que orientam a reformulação curricular do Ensino Médio e que se expressam na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização (BRASIL, 2013).

Na contemporaneidade, o adolescente tem acesso, em seus meios sociais às novidades das tecnologias, até mais rápido que nós educadores, percebe-se que as aulas meramente expositivas e tradicionais, onde o professor expõe conteúdos prontos, já não são tão eficientes, atrativas, não apresentando um rendimento efetivo e satisfatório.

As escolas, na sua grande maioria, contam com recursos tecnológicos, muito embora não sejam utilizados por todos os docentes ao ministrarem suas aulas, o que poderiam torná-las dinâmicas e mais próximas da realidade do educando.

A participação dos professores em capacitações que auxiliem a introdução de novas metodologias no desenvolvimento de suas práticas docentes, certamente contribuirá para que suas aulas tornem-se mais atrativas, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do educando, tanto as aulas, como o relacionamento serão mais efetivos, atendendo aos anseios e expectativas dos educandos, proporcionando uma aprendizagem com significado real e elevando o rendimento escolar.

Desta forma, analisar a prática docente, o perfil dessa prática e dos docentes, suas metodologias e o reflexo na aprendizagem e rendimento escolar dos educandos é o enfoque desse trabalho.

Para tanto, o trabalho encontra-se organizado em capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos alguns aspectos gerais relativos ao Ensino Médio no Brasil e um destaque para o contexto do Ensino Médio na cidade de Nova Floresta-PB, cidade foco de nosso trabalho. No segundo capítulo abordamos questões relativas a formação do professor e identidade docente, em seguida, no terceiro capítulo, descrevemos a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho. Os resultados do estudo, bem como a discussão destes resultados são apresentados no quarto capítulo. Por fim, são expostas as considerações finais relativas ao estudo.

## ***Capítulo 1***

### **1. Ensino Médio: Aspectos de sua Trajetória**

Para compreendermos o desenvolvimento do Ensino Médio Contemporâneo é necessário fazermos um resgate sobre a história da educação no Brasil e destacando algumas de suas nuances.

#### **1.1-O Ensino Médio no Brasil**

A Educação brasileira de abordagem formal-escolarizada começou com a Companhia de Jesus (1549 – 1759), onde os padres jesuítas representados por diversas ordens religiosas, tais como, franciscanos, beneditinos, foram os primeiros professores.

A Ordem dos Jesuítas é produto de um interesse mútuo entre a Coroa de Portugal e o Papado. Ela é útil à Igreja e ao Estado emergente. “Os dois pretendiam expandir o mundo, defender as novas fronteiras, somar forças, integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé” (RAYMUNDO, 1998, p. 43).

A atuação dos jesuítas no Brasil teve destaque tanto na educação como na catequese dos índios, mamelucos e filhos de colonos. Durante o período que aqui estiveram também formaram novos sacerdotes e a elite intelectual brasileira, promovendo a difusão e unificação da língua portuguesa, bem como, o controle da fé e da moral dos habitantes, antes de serem expulsos do país em 1720, por ordem do Marquês de Pombal, secretário do estado português.

O surgimento do ensino público oficial e laico foi marcado pela criação das aulas régias, pois todos os níveis educacionais era controlado pela igreja e os jesuítas desenvolviam influências em outras áreas culturais, contrariando Pombal, cujo objetivo era contrário ao modelo jesuítico, uma vez que pretendia reerguer Portugal, criando uma escola ligada aos interesse do Estado.

O Ato Adicional, estabelecido em 12 de agosto de 1834, aprovando um conjunto de mudanças que iam de encontro às diretrizes da Constituição de 1824, e deliberavam o aparecimento dos Liceus Provinciais, a exemplo do Liceu de Campos, no Período Regencial, com a decisão que o Ensino Secundário seria promovido e administrado pelos governos provinciais, bem como a criação do Colégio Pedro II, demonstram empenho no sentido de organizar o ensino público, muito embora de formação elitizada, cujo objetivo era formar intelectuais e políticos para a administração pública, em especial. Havia previsão de funcionar, também, para os menos favorecidos economicamente, preparando-os para a indústria e o comércio. Saíam com diploma de Bacharel em Letras, aptos a ingressar, direto, sem a necessidade de exames, nos cursos superiores, especialmente de Direito.

Ao longo dos anos, percebe-se a desigualdade quanto à continuidade nos estudos, uma vez que os alunos oriundos da escola primária popular não tinham acesso às escolas secundárias.

O nível de ensino, hoje nomeado de Ensino Médio, durante muito tempo, ficou limitado aos Liceus, nas capitais, voltados para a educação masculina e em escolas normais, educação feminina. Eram escolas reservadas às elites burocráticas e latifundiárias (BARBOSA, 2001).

Observa-se uma nítida separação entre o ensino popular (escolas primárias, ensino normal e profissional) e a educação das elites (escolas primárias, ginásios e as escolas superiores). Desta forma, alguns impasses aconteceram e culminaram com reformas, excluindo alguns exames.

Em 1915, os exames de admissão passam a ser chamados de exames vestibulares, que garantiam a entrada nas escolas superiores, exigindo certificados de aprovação nas matérias.

Em 1931, um decreto regulamenta a reforma do ensino secundário. Francisco Campos afirma que em termos quantitativos e qualitativos, o ensino secundário é o mais importante na área educacional:

A finalidade exclusiva do ensino secundário não há de ser a matrícula nos cursos superiores; o seu fim, pelo contrário, deve ser a formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional; construindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos que o habilitem a viver por si mesmo e a tomar em qualquer situação as decisões mais convenientes e seguras (apud ROMANELLI, 1978, p. 135).

Houve várias linhas de pensamentos, divisões e requisitos quanto ao ensino secundário e sua reforma. A expansão do ensino secundário na década de 40 foi uma dificuldade enfrentada, devido ao grande número de estabelecimento. Desta forma, foi necessário que o Ministério da Educação, para fazer cumprir a Legislação de 1942, baixarmaiore para poder exigências reconhecer o funcionamento das atividades no referido estabelecimento.

A Lei Orgânica do ensino secundário manteve o entendimento restritivo e seletivo sobre o ensino secundário e proibia o uso de denominação ‘ginásio’ e “colégio” aos demais estabelecimentos de nível médio(SCHWARTZMAN, 1984, p. 190).

Na década de 50, o ensino brasileiro, em nível médio, passa por uma verdadeira revolução. A equivalência dos cursos técnicos ao secundário com garantias nas instituições superiores, foi garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1961.

Em 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), designou a função formativa do ensino médio, bem como etapa de conclusão da Educação Básica.

O Ensino Médio no Brasil está dividido da seguinte forma: a Regular, a Normal/Magistério, a Integrada à Educação Profissional(Integrado) e a Educação de Jovens e Adultos(EJA). Esta divisão nestas modalidades tem como objetivo integrar o currículo na formação humana, visto que o trabalhador necessita ter seus direitos respeitados, fruto de lutas e conquistas para que às necessidades impostas pelo mundo possam ser validadas (BRASIL, 1999).

## **1.2- Realidade da Educação no Ensino Médio**

A taxa de reprovação no Ensino Médio brasileiro aumentou (13,1%), de acordo com o Censo Escolar de 2011, maior índice desde 1999. A evasão vem caindo, mas a reprovação está aumentando. Este dado é preocupante na medida em que os educando estão ficando mais tempo na escola, o que é uma meta, porém não estão conseguindo progredir na escola.

Espera-se uma reversão nesse quadro, visto que as políticas voltadas para o Ensino Médio são recentes no Brasil, já que essa etapa só entrou na agenda pública federal na segunda metade da década de 1990 com a criação do Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), além da Emenda Constitucional 59, que torna obrigatória a educação dos 4 aos 17 anos.

O Todos Pela Educação elegeu 2022, ano em que se comemora o bicentenário da Independência do Brasil, como data limite para o cumprimento de cinco metas monitoradas a partir da coleta sistemática de dados e da análise de séries históricas dos indicadores educacionais. Elas servem como referência e incentivo para que a sociedade acompanhe e cobre a oferta de educação de qualidade para todos. São elas:

- Meta 1: Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola;
- Meta 2: Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos;
- Meta 3: Todo aluno com conhecimento adequado à sua série;
- Meta 4: Todo jovem com ensino médio concluído até os 19 anos,
- Meta 5: Investimento em educação ampliado e bem gerido.

Este importante movimento da sociedade civil espera ter ajudado a construir um País no qual todos os brasileiros entre 4 e 17 anos estejam na escola, saibam ler e escrever até os 8 anos, aprendam o que é adequado para a sua série e concluam o ensino médio até os 19 anos, com o investimento em educação ampliado e bem gerido (VILLELA, 2012).

Em pleno Século XXI, onde a educação é apontada como a forma de vencer as injustiças sociais, a corrupção, a escravidão, etc, torna-se claro e notório o desinteresse dos educandos, na sua maioria, pela educação, o que leva a uma problemática desenfreada: aulas não participativas, reprovação, baixo rendimento escolar, desrespeito e indisciplina.

Estamos na era da tecnologia e essas ferramentas estão presentes nas escolas, sobretudo no cotidiano do educando. E porque esse desinteresse com a educação? Essa falta de afinidade com a escola? E a aprendizagem por que não se efetiva?

Desta forma, é necessário repensar o papel da educação na vida do educando sobre todos os aspectos.

A nova Lei de Diretrizes e bases confere ao ensino médio uma nova identidade. Estabelece que o ensino médio deva ser capaz de desenvolver as seguintes funções:

- Formar pessoas de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração do seu projeto individual ao projeto da sociedade onde ele se encontra;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, fazendo com que ele desenvolva uma formação ética consolidada além do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

-Fornecer ao educando a formação básica para o mundo do trabalho com o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam seu aprimoramento profissional assim como acompanhar as mudanças do nosso tempo;

-Desenvolver competências para o educando continuar aprendendo de forma autônoma e crítica.

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender se houver algum sentido para sua vida. Aprende-se a vida toda. No entanto, percebemos que a cada dia o interesse pelos estudos e o rendimento escolar não é o esperado.

Atualmente, observamos uma desmotivação dos educandos quanto às suas responsabilidades, seja no seu lar, no desenvolvimento de suas tarefas escolares ou nas aspirações quanto à continuidade de seus estudos. Há uma supervalorização dos bate-papos nas redes sociais.

### **1.3. Perfil dos Educandos do Ensino Médio**

Os educandos do Ensino Médio encontram-se em uma fase da vida, cheia de dúvidas, incertezas, mudanças: a adolescência.

A adolescência, sob a perspectiva de Zekcer (1985), é um momento de grandes modificações físicas e necessariamente de uma maior maturidade emocional. Os valores éticos, morais, sociais e religiosos são contestados, repensados e passados por um crivo bastante crítico. Desta forma, alguns conseguem vivenciá-la de forma responsável e cumprindo seus deveres como verdadeiros estudantes, porém, outros passam por essa fase sem perceber esse crescimento e maturidade que a idade vai acrescentando.

Muitos educandos frequentam escolas públicas desde os anos iniciais. São, em geral, filhos de agricultores ou assalariados, na sua grande totalidade. Muitos de seus pais não são graduados, tampouco concluíram o Ensino Médio ou o Ensino Fundamental.

Percebe-se que a maioria dos educandos não demonstram interesse pela continuidade dos estudos. Não valorizam a vida acadêmica e nem compreendem a necessidade de qualificar-se. Acreditam que já é suficiente a conclusão do Ensino Médio. Estão matriculados, em muitos casos, até porque seus pais o fizeram em virtude do benefício social do governo.

Mesmo matriculados pelos pais, o acompanhamento da vida escolar desses adolescentes, deixa muito a desejar. Muitos só aparecem na escola quando de fato surge uma

eventual necessidade. Esse quadro justificado pela falta de estudo dos pais, na sua grande maioria, bem como, oriundo de meios onde a educação, a formação superior não é o objetivo principal de vida.

Acredita-se que os adolescentes estão desmotivados, também pela falta de políticas públicas que valorizem os estudantes do Ensino Médio, portanto o reflexo dessa situação é o desinteresse.

#### **1.4. Papel dos Docentes no Ensino Médio**

Ser professor numa sociedade conturbada, violenta, onde as famílias estão completamente perdidas em seus valores básicos, requer uma prática social complexa com saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade e criatividade, moldando-se a cada nova situação.

Como afirma Eagleton (2005), o grande imperativo da modernidade é a busca pela identidade. Ainda seguindo esse autor, pensadores como Foucault, Derrida e Nietzsche defendem a ideia de que o mundo é inteiramente feito de diferenças, mas temos de forjar identidades se quisermos sobreviver.

É importante ressaltar que o professor ao terminar sua graduação acredita que está com sua identidade construída. No entanto, a busca por aperfeiçoamento é uma prática que deve sempre acontecer, pois o professor deve ser um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e sobretudo um organizador da aprendizagem.

“Quem forma se forma e reforma ao formar E quem é formado forma-se e Forma ao ser formado’(FREIRE,1996, p.67).

Segundo Garcia (2010) a construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Desta forma o autor deixa claro que não somos um profissional pronto ao término da nossa graduação, mas em constante busca de aperfeiçoamento, especialmente quando estivermos diante de situações que nos instigue à nossa própria superação.

Para tanto, necessitamos de capacitações para nosso aperfeiçoamento diante de toda e qualquer atividade que possa ser trabalhada na escola que vise o desenvolvimento da aprendizagem do educando. O professor deve apropriar-se de competências para o enriquecimento de suas práticas.

A formação contínua é apresentada por Perrenoud (2000) como um acompanhamento de transformações identitárias. Ou seja, é a partir da participação em eventos, tais como capacitações, treinamentos, fóruns que teremos acesso a novas práticas, metodologias, depoimentos, o que nos leva à reflexão sobre nossa prática e a partir daí seremos capazes de deixar as práticas antigas, retrógradas para incorporar o novo, o atrativo, interessante e condizente com a realidade do educando.

### **1.5. O Ensino Médio na E.E.E.F.M. José Rolderick de Oliveira em Nova Floresta**

Na década de 70 o município de Nova Floresta-PB não contava com a segunda etapa do Ensino Fundamental, desta forma os estudante ao terminar o ensino primário tinha que se deslocar para ao município de Cuité-PB, distante a 8 Km, desta forma a criação de uma escola que oferecesse o ensino ginásial, e posteriormente o científico, para atender os alunos do município e localidades adjacentes, constituía-se em uma necessidade urgente. Assim foi construído o prédio para as instalações de uma escola que atendesse a esse anseio, na administração do Excelentíssimo Prefeito o Sr. Silvestre Garcia da Silva. As atividades educativas iniciaram-se no ano de 1976, de acordo com a resolução 20/76, e o Conselho Estadual da Educação. O primeiro nome a chamar-se foi Instituto Municipal de Nova Floresta, administrado na época pela professora Hilba Marinho da Costa. A escola nesse período tinha como mantenedora a Prefeitura Municipal de Nova Floresta, (OLIVEIRA, 2002).

Em 07 de Outubro de 1987, pelo decreto nº 9656, o Instituto municipal de Nova Floresta foi estadualizado, ficando a unidade de ensino denominada Escola Estadual de 1º e 2º Graus de Nova Floresta. Atualmente a escola oferece os dois níveis de escolaridade, Ensino Fundamental de 6º a 9º ano, Ensino Médio de 1ª a 3ª séries e educação de Jovens e adultos (EJA), funcionando em três turnos. De acordo com a resolução 346/2001 a instituição passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Nova Floresta. Em 2006, de acordo com a resolução 8020 de 03 de Junho de 2006, a Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio de Nova Floresta passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, e é chamada assim até hoje.

Quanto ao quadro de professores do Ensino Médio, a maioria atua na sua área de formação, apresentam Licenciatura na área de ensino e metade são do quadro efetivo da escola.

O número de alunos matriculados no Ensino Médio Regular turno tarde é de 270 alunos, turno noturno 48 alunos, e 60 alunos na modalidade EJA.

A proposta pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira é considerar como princípios pedagógicos estruturadores do currículo, a interdisciplinaridade e a contextualização através do desenvolvimento de projetos, a fim de atender às necessidades e peculiaridades do mundo contemporâneo, considerando essencial fortalecer laços de solidariedade e tolerância recíproca, formar valores e aprimorar o educando para o exercício da cidadania, que são objetivos do Ensino Médio.

## *Capítulo 2*

### **2. Formação e Identidade dos Professores**

#### **2.1. A Formação do Professor**

A formação do professor já foi muito questionada por diferentes partes da sociedade e em vários momentos da história da educação, devido sua diversidade, fragmentação e necessidade de unificação.

Fiorentine, et al (2000) observaram que, nos últimos anos, as pesquisas sobre a formação de professores apresentaram os seguintes pressupostos:

- Década de 60 – uma maior valorização do conhecimento específico a ser ensinado;
- Década de 70 – maior ênfase nos aspectos didáticos e pedagógicos e nas tecnologias de ensino;
- Década de 80 – maior destaque para as dimensões sócio-política e ideológicas;
- Década de 90 – início do enfoque sobre a prática docente e os saberes pedagógicos.

Segundo Tardif (2000), nas disciplinas da formação, “aprender é conhecer, mas em uma prática, aprender é fazer, e aprender fazendo”(TARDIF, 2000, p. 19). São lógicas distintas, cuja distinção tem um agravante quando as disciplinas são apresentadas de forma fragmentada, isoladas umas das outras.

Na sala de aula, no dia-a-dia, nos damos conta de que nem sempre o que foi visto na vida acadêmica vai ser aplicado, pois a realidade de nossa clientela é quem de fato vai determinar o desenvolvimento dos conteúdos. Porém, nem todos os professores tiveram, em sua formação, esses esclarecimentos sobre a adequação que teremos, muitas vezes, que adotar.

Nesse sentido, percebe-se que muitos professores acreditam que sua formação está acabada ao concluir o seu curso de graduação, muito embora entendam que, a formação continuada, se faz necessária, e a justificam através das características da modernidade tecnológica exigidas no mundo atual. Assim sendo, a Docência é uma das profissões que mais tem exigido do profissional manter-se atualizado, qualificado, devido a realidade social. Para isso, tem sido inevitável o investimento na continuidade dos estudos dos professores, na

perspectiva do desenvolvimento profissional e desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, percebemos que hoje já existem políticas públicas voltada para subsidiar esse desenvolvimento formativo, possibilitando aos educadores a sua participação em cursos de formação, capacitação, especialização, entre outros, afim de que todos os profissionais possam se adequar às exigências da clientela no mundo contemporâneo.

## **2.2. Identidade Docente**

A identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais. A identidade se constrói e se transmite. Essas mudanças têm um reflexo visível na escola como instituição encarregada de formar os novos cidadãos. (MARCELO, 1998).

Nossa práxis é quem vai demonstrar como nossa identidade docente foi construída. É através dela que percebemos se ao longo dos anos algo foi acrescentado ou se permanece tal como terminamos a graduação.

Segundo Esteve (1995), o conjunto de mudanças sociais e educacionais ocorridas nos últimos vinte anos ocasionou impactos profundos na identidade profissional docente, tais como: aumento de exigências em relação às atividades desenvolvidas pelos professores; a inibição de outros agentes de socialização, como a família; o desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; a ruptura do consenso social sobre o papel da educação; o aumento das contradições no exercício da docência; as mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo; a menor valorização social do professor; as mudanças nos conteúdos escolares; a escassez de recursos materiais e condições de trabalho deficientes; a mudança nas relações professor e aluno e a fragmentação do trabalho do professor.

O autor descreve perfeitamente o que vem acontecendo com o professor, desvalorização, descrédito na profissão e muitas vezes na sua própria capacidade de crescimento, angústia por não conseguir atingir, muitas vezes o que planejou. Neste momento, um turbilhão de dúvidas e incertezas povoam a mente mexendo com a estabilidade do profissional, porém também brotam reflexões, força e muita fé que faz com que vençamos os obstáculos e nos firmemos em nossa profissão.

É necessário perceber que na vida, no ser humano ou no profissional nada está acabado, ao contrário existe muito a se buscar, descobrir e aperfeiçoar, especialmente quando tratamos diretamente com uma clientela em formação, explodindo de sentimentos, descobertas e encantamentos pela vida. Neste momento o nosso termômetro para sabermos se estamos no lugar certo e desenvolvendo um trabalho coerente é o nosso próprio educando.

A nossa satisfação na busca das soluções para todas as dificuldades vivenciadas pelo professor, deixa claro da nossa verdadeira vocação.

É nesse laboratório que teremos algumas incertezas, dissabores e com toda essa troca é que vamos nos descobrir realizados ou não. Se, apesar de tudo tentarmos melhorar nossa condição de trabalho, nossas relações interpessoais, certamente diremos eu me identifico com a docência. Desta forma, fica claro que ao buscar meios, alternativas, metodologias, capacitações o profissional está construindo, lapidando sua identidade docente.

A nossa satisfação na busca das soluções para todas as dificuldades vivenciadas pelo professor, deixa claro a nossa verdadeira vocação: o magistério.

### **2.3. Ofício de um Educador**

O ofício de um educador concentra-se num complexo sistema de relações sociais, que vão desde a sua relação com os seus alunos, perpassando pela sua relação com os demais colegas de profissão até chegar na sua relação com o mundo contemporâneo e suas inevitáveis transformações. Tais relações são aleatórias e seguem objetivos alimentados por projetos que buscam construir novos modelos que vão, progressivamente, criando uma teia de orientação às ações do cotidiano do novo profissional de educação. Essa situação é bem típica das novas competências incumbidas aos professores. Tem sido meta dos novos processos educacionais formar cidadãos conscientes, agentes e transformadores, tendo-se como eixo central o ser humano e suas múltiplas necessidades. Necessidades que vão desde as biológicas, sociais até chegar nas culturais, espirituais; enfim, necessidades da amplitude do que é a complexidade humana. E nesse múltiplo processo está a figura de um profissional que precisa estar o tempo todo antenado nas novas tendências educacionais e investindo maciçamente em sua formação humana e profissional.

É bem verdade que as relações sociais acontecem entre as pessoas através das instituições criadas pela própria sociedade. A escola é uma dessas instituições, assim como a

família, as igrejas etc. Assim sendo, o professor desses novos tempos precisa se adequar às constantes mudanças vividas pelo mundo contemporâneo, e nisso inclui-se as tecnologias e a revisão de seus conceitos diante de suas práticas docentes e perspectivas enquanto profissional que é.

Se o objetivo maior da escola é formar cidadãos, nós educadores temos que nos perguntar: Que tipo de organização educativa, que tipo de conteúdos e de horizontes nos permitem desenvolver sujeitos realmente autônomos, da pré-escola à pós-graduação; que sejam capazes de atuar na sociedade e promover a democracia efetiva e a cidadania ativa? A análise desses questionamentos fatalmente suscitará reflexões do nosso ponto de vista didático e pedagógico e nos permitirá a autoanálise da nossa formação e da nossa prática docente. Um educador que tenha essas metas como horizonte não pode ser um professor que apenas desenvolva capacidades para uma boa atuação no mercado de trabalho, quer seja sua ou de seus alunos. Precisa ser um profissional voltado para o desenvolvimento do conjunto de capacidades de um ser humano, investindo acima de tudo em sua auto-formação, sobretudo em um mundo de inovações tão velozes e necessárias de domínio e uso como o que vivenciamos hoje.

Infelizmente, na maioria das vezes, o educador que ainda temos hoje no Brasil é um professor que só ensina a um aluno que só aprende (se é que realmente aprende). Nesse contexto, a relação entre professor e aluno é meramente hierárquica, em que um professor agente detém o domínio de todos os conteúdos pré-fixados em livros didáticos e os repassa aos alunos exigindo-os rigorosamente, pois eles constituem a coluna mestra da avaliação através de provas e notas. O que se caracteriza por uma prática educacional viciosa, uma vez que impera a ideia de que, sem conteúdos pré-estabelecidos e conhecidos de antemão pelo professor, não é possível elaborar as sagradas provas e atribuir as rigorosas notas. É a perpetuação da fatídica educação tradicional, que tem como ator, um profissional que não evoluiu e que não acompanhou as novas tendências educacionais e nem as mudanças pelas quais o mundo contemporâneo vem passando.

Desse modo, o modelo de educador que ainda se dissemina, apesar do muito que já se discutiu para mudá-lo, acaba por formar um sujeito mínimo, que pensa pouco, que se organiza pouco, que reclama pouco, que desconhece maneiras de reivindicar e lutar por melhorias para a sua vida pessoal e para a sociedade com que convive, provavelmente porque o seu professor também se comportava assim.

Diante disso, é preciso que tenhamos um educador muito mais analítico e muito mais reflexivo, que aposte e invista no seu constante aprimoramento pessoal e profissional. O educador ideal é aquele que se prepare e prepare os seus alunos para a vida, para a convivência, para a coletividade. Um profissional que queira desenhar e desenvolver sociedades possíveis para si e para os seres humanos, para que todos possam se alimentar, ter teto e vida digna. De certo que não é responsabilidade e papel de cada professor oferecer isso, mas é seu papel enquanto profissional ser e criar cidadãos ativos para que isso seja cobrado e usufruído como direito.

Para atingir a formação do sujeito cidadão que as novas tendências educacionais tanto apregoam e almejam os educadores precisam conciliar a sua formação profissional com a sua vida pessoal, precisam mudar a forma de ensinar e procurar desenvolver projetos pedagógicos que resultem na formação de um sujeito que pense muito, que analise muito, que critique, opine, discorde, que reivindique seus direitos e que se organize para concretizá-los. Que esse sujeito seja o próprio professor e o seu aprendiz. E nesse processo de favorecimento das autonomias e aberturas às coletividades, a figura do professor passa a ter um papel preponderante, pois se juntos professores e alunos conseguem compartilhar responsabilidades, acabam criando na escola um ambiente propício à análise, à reflexão e conseqüentemente à mudança de hábitos e atitudes, resultando certamente na qualidade do ensino e no sucesso social.

## **Capítulo 3**

### **3. Percurso Metodológico**

Este estudo tem um caráter descritivo e no seu desenvolvimento, optamos por um percurso dentro da chamada “pesquisa quali-quantitativa”, tal como é caracterizada por Lüdke e André (1986). A justificativa pela natureza qualitativa da pesquisa encontra-se na possibilidade que a abordagem permite de trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois, de acordo com Minayo (1999):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO,1999, p.21 e 22).

Ainda de acordo com, Mynayo (1999), os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem em muitos casos se complementam para melhor evidenciar os aspectos do estudo.

O estudo é do tipo descritivo, o qual visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Segundo Rudio (1995), a pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la, estando interessado em descobrir, observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

#### **3.1. Caracterização da Escola**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira localizada à Rua Prefeito Felinto Florentino na cidade de Nova Floresta-PB, tem uma área total de 5.328m<sup>2</sup>, com uma área coberta de 1.164,04 m<sup>2</sup>.

A Escola é credenciada pela Legislação do Sistema Estadual de Ensino, juntamente com dispositivos constitucionais Federais e Estaduais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN n° 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n° 8.069/90.

A Escola tem como principal financiador o Governo da Paraíba através da Secretária de Estado de Educação. Também conta com alguns recursos, tais como: o PNAE- Programa Nacional de alimentação Escolar, e o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

A proposta pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira é considerar como princípios pedagógicos estruturadores do currículo, a interdisciplinaridade e a contextualização a fim de atender às necessidades e peculiaridades do mundo contemporâneo, considerando essencial fortalecer laços de solidariedade e tolerância recíproca, formar valores e aprimorar o educando para o exercício da cidadania.

O Calendário Escolar apresenta os dias letivos divididos em 04 (quatro) períodos bimestrais. A escola deverá cumprir no mínimo duzentos dias efetivos de trabalho escolar. Enquanto a escola não completar os dias letivos e a carga horária mínima exigida por Lei, e os professores a carga horária dos seus respectivos componentes curriculares, não se dará por encerrado o ano letivo. Os dias reservados ao Planejamento Escolar e às provas finais não são computados como dias letivos.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente, do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Ocorrendo na E. E. E. F.M. José Rolderick de Oliveira de duas formas: com a retomada do conteúdo a partir do diagnóstico oferecido pelos instrumentos de avaliação; com a reavaliação do conteúdo já “reexplicado” em sala de aula. Essa recuperação poderá assumir várias formas, como: provas escritas, trabalhos, pesquisas, participação em projetos escolares, exposição oral, simulados e outros que o professor julgar adequado.

Possui 09(nove) salas de aula; sendo que uma sala foi dividida para suprir a necessidade de um laboratório de informática e biblioteca; outra sala foi destinada a criação do laboratório de Ciências e sala Multimídia e os demais espaços assim, distribuídos:

- 09 Salas de aulas;
- 01 Sala de informática para alunos e professores;
- 01 Diretoria;
- 01 Biblioteca;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala de coordenação pedagógica;
- 01 Sala para professores
- 01 Cantina;
- 01 Almoxarifado;

- 01 Laboratório de Ciências e Multimídia;
- 01 Banheiro para professores;
- 02 Banheiros para alunos;
- 02 Reservatórios de água (um poço e uma cisterna);
- 01 área descoberta para recreação;
- Bebedouros;
- Estacionamento.

A referida escola dispõe de: TV, Som, Lousa branca, Lousa digital, Computadores, Mimeógrafos, Máquinas de datilografia, Ventiladores, Geladeira, Freezer, Retroprojeto, Data Show, Notebook, Aparelho DVD, Máquina de Datilografia Elétrica, Caixa de Som, Mesa de Som e Microfone.

A escola dispõem de 64 funcionários distribuídos nos turnos manhã tarde e noite, tendo: 01 Diretora; 01 Vice-Diretora; 01 Apoio pedagógico; 01 Secretária escolar; 03 Auxiliares de Secretaria; 02 Agentes Administrativos; 02 Bibliotecários; 04 Inspetores; 02 Porteiros; 02 Vigilantes; 04 Auxiliares de Serviços Gerais; 04 Merendeiras e 38 Professores em Nível Superior, sendo 13 efetivos e 25 contratos temporários.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio José Rolderick, no ano letivo 2014, conta com 25 turmas com a seguinte distribuição: turno da manhã: 6º ano A,B,; 7º Ano A,B; 8º Ano A, e 9º ano A e B, 02 Telesalas, totalizando 09 turmas de Ensino Fundamental; turno da tarde: 1º Ano A,B,C; 2º Ano A,B, e 3º Ano A e B do Ensino Médio Regular 02 Telessalas de Ensino Fundamental; turno noite: 5º, 7º EJA do Ensino Fundamental; 1º/2º/ 3º Ano Médio-EJA; e 2º/3º Ano Médio Regular, totalizando 07 turmas.

### **3.2. População e Amostra**

A coleta de dados foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira com 20 professores, os quais atuam nos níveis fundamental e médio da Educação básica e 51 alunos matriculados no 3º Ano do Ensino Médio, todos os participantes da pesquisa foram convidados a integrar este estudo e aceitaram voluntariamente. O instrumento utilizado na coleta dos dados, tanto dos professores, quanto dos estudantes, foi o questionário de perguntas diretas, os quais apresentavam questões objetivas e subjetivas. Os questionários utilizados encontram-se no apêndice A. A aplicação desses questionários ocorreu nos referidos turnos de sua matrícula ou atividade.

### **3.3. Análise e Tratamento dos Dados**

Os dados foram analisados tanto quantitativamente como qualitativamente e estão organizados mediante elaboração e estruturação de tabelas, para facilitar sua interpretação, bem como a descrição da fala de alguns professores e estudantes que compõem o universo pesquisado, a escolha das falas se deu a partir da representatividade dessas falas no universo pesquisado, ou seja, elas ilustram de modo geral o pensamento de todos os pesquisados. Por motivos éticos optamos por identificar os professores e estudantes integrantes da pesquisa por “P” e “E”.

## Capítulo 4

### 4. Resultados e Discussão

Com o objetivo de analisar as realidades docentes, a prática pedagógica, o perfil dessa prática e dos docentes, suas metodologias e o reflexo na aprendizagem e rendimento escolar dos estudantes analisaremos as respostas dadas aos questionários aplicados aos professores e aos estudantes, para tanto dividiremos a apresentação e discussão dos resultados em dois subitens: inicialmente as visões dos professores e em seguida as visões dos estudantes.

#### 4.1. Visão dos Professores

Com o intuito de construção do perfil do professor que atua na Escola Estadual de Ensinos Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira passaremos a apresentar os dados relativos às respostas dadas pelos professores ao questionário aplicado.

Com a primeira questão pretendíamos saber o tempo de atuação dos professores no magistério, de acordo com as respostas dos professores, mostradas na Tabela1, constata-se que a maioria leciona há mais de 05 anos, destacando que destes, 08 professores (40%) já estão na docência há mais de 20 anos, o que significa que são profissionais experientes.

Tabela 1. Distribuição percentual referida pelos professores quanto ao tempo de atuação no magistério.

<b>Anos que leciona</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
menos de 05 anos	04	20%
mais de 05 anos	03	15%
mais de 10 anos	03	15%
mais de 15 anos	02	10%
mais de 20 anos	08	40%
Total	20	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Para Pimenta (2006), a experiência profissional resulta numa prática pedagógica bem fundamentada, e esclarece essa ideia ao citar:

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. (PIMENTA, 2006, p. 20).

Diante do exposto compreendemos como o tempo de trabalho é importante para o profissional que busca através dele o enriquecimento, a sabedoria, o discernimento, o amadurecimento consciente e responsável, junto aos seus colegas, através da experiência vivenciada e da literatura.

Os professores foram questionados sobre o que motivou a fazer curso na área da educação, de modo geral e tomando como exemplo as respostas de cinco professores, obtivemos as seguintes justificativas:

*“Somente a educação tem o poder de “transformar” as pessoas, e foi acreditando nisso que iniciei e insisto em minha carreira” (P1).*

*“Minha mãe era professora e eu quis seguir os passos dela. Eu sempre soube o que eu queria mesmo era ser professor. Não foi um acidente. Foi uma escolha de vida” (P2).*

*“A maior motivação foi ter uma renda fixa com garantia de futuro” (P3).*

*“Nada, não me direcionei para a educação e sim para o bacharelado” (P4).*

*“Na época em que fiz universidade, era o único curso oferecido na minha cidade. Também por questão financeira e falta de tempo para me deslocar todos os dias para estudar em outra cidade distante” (P5).*

Diante das argumentações sobre o que os motivou a escolher a área da educação, percebe-se que são vários os motivos, alguns porque não tiveram alternativas melhores e quiseram garantir sua sobrevivência, outros por acreditar que podem colaborar com a formação do cidadão através da educação, ou mesmo por se sentir atraído ou ter se espelhado em alguém de sua família.

Indagados sobre como se sentem na profissão, os mesmos cinco professores, apresentaram as seguintes respostas:

*“Às vezes, um pouco perdido, consciente da pouca valorização profissional, mas principalmente angustiado com a indiferença da maioria dos alunos para com o próprio prepara intelectual” (P1).*

*“Gosto do que faço, tenho satisfação em perceber/constatar a vitória, o crescimento daqueles com quem pude dividir conhecimentos, mas na maioria das vezes triste, com a falta de reconhecimento da profissão e impotente diante de alguns problemas e situações referentes ao nosso alunado” (P2).*

*“Hoje eu me sinto bem, mas já reclamei demais da profissão, trabalhava com raiva, embora sempre com muita dedicação. Hoje, depois de muitas conquistas, sinto-me feliz por fazer um trabalho voltado para a educação na área que leciono” (P3).*

*“Hoje, sinto-me bastante incomodado com a falta de respeito e desprestígio que foi alcançado pelos mestres” (P4).*

*“Atualmente me sinto desmotivado uma vez que os alunos não desenvolvem os conteúdos de forma satisfatória” (P5).*

Em se tratando da realização profissional, a maioria sente-se desmotivado, desvalorizado pelas políticas públicas desenvolvidas na área da educação, bem como pela falta de reconhecimento da sociedade e falta de respeito dos alunos. Porém, alguns se sentem realizados e bem sucedidos no desenvolvimento de suas práticas.

Na tentativa de identificar a evolução apresentada pelas práticas em sala de aula com o passar dos anos de atuação perguntamos aos professores se as metodologias que eles empregavam no desenvolvimento de suas aulas no início de suas vidas profissionais eram as mesmas que utilizam hoje, e obtivemos as seguintes respostas: 19 professores (95%) dizem que são diferentes das aplicadas no início de sua carreira profissional, resultado apresentado na Tabela 2. Desta forma, podemos entender que os profissionais estão acompanhando as transformações que são necessárias ao desenvolvimento de suas aulas, visto que não existe uma metodologia fixa, pois as mesmas variam de acordo com o contexto e do momento histórico em que é produzido.

A adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia são importantes na medida que o docente consegue perceber que a postura do professor na busca por um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente perpassa por reflexões e mudanças de sua práticas. Só o ato de assumir e o compromisso pessoal com opções pedagógicas podem proporcionar o substrato para enfrentar o imprevisível, o incerto e o ambíguo, já que as respostas e sua justificação devem ser elaboradas de forma implícita, normalmente (Contreras, 2002, p. 104).

Tabela 2. Distribuição percentual referida pelos professores quanto à metodologia utilizadas em suas aulas.

<b>Metodologia aplicada no início da vida profissional é a mesma de hoje?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	1	5%
Não	19	95%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Entendemos que uma das formas de reelaborar e refletir a prática docente é o conhecimento e um dos espaços que favorecem aquisição de novos conhecimentos são os cursos de capacitação, indagamos então os professores quanto à participação em capacitações, apenas 09 professores (45%) participam sempre de capacitações, treinamentos ou fóruns, 10 professores (50%) referiram participar às vezes e 01 professor (5%) não participa, esses dados podem ser mais claramente observados na Tabela 3..

Tabela 3. Distribuição percentual referida pelos professores quanto à participação em capacitações/treinamentos e fóruns.

<b>Participa de capacitações/treinamentos/ fóruns</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	9	45%
Não	1	5%
Às vezes	10	50%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Observa-se que a maioria dos professores não participam efetivamente de ações que buscam o seu aperfeiçoamento profissional para um melhor desenvolvimento educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seus artigos 61 e 67, título VI preconiza que a formação de profissionais da educação: “{...}, terá como fundamentos: a associação entre a teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço; o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive como licenciamento periódico

para esse fim; período reservado para estudos, planejamento e avaliação incluídos na carga de trabalho” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, Pérez Gómez (1998) propõe quatro perspectivas de formação docente: Perspectiva acadêmica; Perspectiva técnica; Perspectiva prática; Perspectiva de reconstrução social.

Na perspectiva técnica acadêmica ocorre a ênfase na aquisição de conhecimentos produzidos através de investigação científica, que são transmitidos na forma de disciplinas específicas nos cursos. O conhecimento pedagógico fica então, diretamente relacionado a estas disciplinas ou ao modo como são transmitidas. À prática docente não é conferida nenhuma relevância.

A perspectiva técnica privilegia a otimização de resultados que devem ser alcançados através de processos de ensino eficientes e econômicos. O professor deve, neste caso, mostrar-se um técnico competente na aplicação de conhecimentos científicos devidamente traduzidos em procedimentos técnicos didáticos.

A perspectiva prática toma o ensino como uma atividade peculiar, complexa e que, fortemente marcada pelo contexto onde se desenvolve, traz em si conflitos de valores que implicam escolhas de caráter ético e político, com resultados imprevisíveis e processos conflituosos. É uma das perspectivas que vem sofrendo uma evolução importante ao longo deste século resultando na formação de duas vertentes distintas, a saber: enfoque tradicional, centrado fundamentalmente na experiência prática e outro enfoque, cuja ênfase recai na prática reflexiva.

Na concepção de reflexão, a perspectiva de reconstrução social toma a reflexão como um dos suportes para uma transformação das práticas sociais, entre elas o ensino.

Assim, participar de eventos que objetivam a melhoria das práticas pedagógicas se torna uma necessidade na vida de qualquer profissional.

Quando indagados acerca da importância das capacitações e treinamentos todos os professores 20 (100%) afirmaram que as capacitações, treinamentos e fóruns são importantes.

Sabe-se que as discussões que acontecem nesses eventos são extremamente importantes, pois é através delas que as experiências são compartilhadas, novas metodologias

apreendidas, novos caminhos podem ser tomados embasados em descobertas divulgadas por profissionais que conseguiram êxito.

A formação de professores é definida por Garcia (2000) como um fator decisivo na melhoria do ensino e, portanto, com grande repercussão no conhecimento social, jurídico e pedagógico do seu trabalho.

Quanto à utilização de metodologias trazidas das capacitações e treinamentos na elaboração e execução de suas aulas, a grande maioria dos professores afirmam aplicá-las, podemos observar esse resultado na Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição percentual referida pelos professores quanto à utilização das metodologias trazidas das capacitações/treinamentos no desenvolvimento de suas aulas.

<b>Utiliza metodologias trazidas das capacitações/ treinamentos no desenvolvimento de suas aulas?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	19	95%
Não	01	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Sabe-se da importância da aplicação de novas metodologias com a finalidade de melhoria da aprendizagem, visto que enfrentamos problemas quanto à atenção do educando durante o desenvolvimento das aulas, desta forma e conforme o autor o professor deve efetivar sua formação afim de que possa ser prático-reflexiva e possa ao mesmo tempo se auto avaliar e fazer os ajustes necessários.

Dentre as novas metodologias estão às ligadas a utilização de ferramentas e instrumentos tecnológicos. E com o intuito de saber da relação e utilização desses instrumentos por parte dos professores no desenvolvimento de suas aulas os questionamos. Podemos observar na Tabela 5 as respostas apresentadas pelos professores.

Tabela 5. Distribuição percentual sobre a utilização das novas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das aulas.

<b>Utiliza as novas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das aulas?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	13	65%
Não	01	5%
Às vezes	06	30%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Atualmente, surge uma nova organização a “Sociedade da Informação”, que traz a presença de novas tecnologias, que se acentuam cada vez mais. Enfim, esta sociedade atual,

Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros. (VIANA, 2004, p. 11, 12)

Incluir as novas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das aulas é de suma importância, uma vez que, o aluno vive no mundo da tecnologia, das invenções de ponta. A escola deve apresentar-se para o aluno como um ambiente de continuidade do que ele tem lá fora, proporcionando o que ele gosta de fazer, apenas dando um significado educativo.

Quanto à utilização das novas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das suas aulas, os entrevistados comentaram que:

*“Nossas escolas, hoje dispõem de muitos equipamentos tecnológicos e é fácil o acesso. As aulas ficam mais dinâmicas e o alunado participa com mais entusiasmo” (P1).*

*“Algumas vezes o próprio tempo da aula ou a indisponibilidade do sistema não permitem essa utilização” (P2).*

*“É importante acompanhar a evolução tecnológica, pois nossos alunos usam essas ferramentas no seu dia a dia e se interessam mais, quando utilizamos novas ferramentas” (P3).*

*“Sempre que possível procuro fazer uso de recursos tecnológicos no decorrer das minhas aulas, como forma de facilitar a compreensão dos conteúdos por parte do educando”(P4).*

*“Sempre uso alguma coisa, nem sempre estou com coisas novas, mas do meu jeito, eu inovo da minha forma” (P5).*

Em relação à utilização de ferramentas tecnológicas no desenvolvimento de suas aulas, os professores relataram, na sua maioria que utilizam, porém há problemas quanto ao tempo das aulas, do próprio equipamento ou do tempo de preparação para o desenvolvimento das mesmas.

Tabela 6. Distribuição percentual sobre a participação dos educandos quando as aulas são ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas.

<b>As aulas ministradas com metodologias diversificadas/ ferramentas tecnológicas, tornam-se mais participativas?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	15	75%
Não	-	-
Às vezes	05	25%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Analisando a Tabela 6, percebemos que 15 professores (75%) dos professores afirmam que as aulas ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas são mais participativas, e 05 professores (25%), dizem que às vezes é que a aula torna-se participativa.

Portanto cabe ao professor criar alternativas para modificar sua prática. Para Masetto, (1997, p.35 ) “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”. Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência.

O ser humano, de modo geral, sente-se atraído por algo que ele ajuda a desenvolver, ou seja, que sua participação tenha acontecido. Desta forma, inserir o aluno no desenvolvimento, construção das práticas docentes tornam-se necessário para que as aulas tenham significado e possam colaborar na sua vivência, na tomada de decisões de forma mais adequada, uma vez que já experimentou durante suas aulas.

Indagamos também aos professores se as aulas ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas tornam-se mais participativas? As respostas apresentadas por cinco destes professores, as quais representam de modo geral o pensamento dos demais, foram às seguintes:

*“No início enquanto o aluno não conhece as ferramentas tecnológicas; quando se adaptam a essas novas tecnologias, as aulas voltam a ficar monótonas e eles perdem o interesse pelas mesmas” (P1).*

*“Isso foi comprovado desde o primeiro dia que utilizei jogos matemáticos em sala de aula como recursos metodológicos. Como também, a participação de todos em um vídeo que foi gravado em uma aula passeio. Utilizando essa metodologia pude perceber o interesse e a participação nas aulas de matemática, visto que, só veio a melhorar o processo ensino-aprendizagem” (P2).*

*“Temos uma visão mais apurada dos fatos, mas não incorporamos tudo que foi anunciado, talvez o tempo seja curto e precisaríamos de mais repetições” (P3).*

*“As aulas ficam mais dinâmicas, mais interativas, e os alunos participam com mais entusiasmo” (P4).*

*“Os alunos adoram novidades, se torna uma aula prazerosa, quer dizer depende do contexto” (P5).*

O novo, diferente e dinâmico atrai qualquer um, especialmente quem está numa fase de indagações e curiosidades. Desenvolver aulas que utilizam-se de atividades diferentes, as tornam mais atrativas, participativas e dinâmicas, foi o que a maioria relatou, porém alguns dizem necessitar de mais tempo para planejamento, no entanto, essa prática nem sempre ocorre. Outros afirmam que não faz tanta diferença.

Os professores foram questionados se no entendimento deles as aulas ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas melhoram a aprendizagem e rendimento do aluno, todos eles disseram que sim, destacaremos cinco falas dos professores.

*“Aulas assim chamam mais atenção dos alunos, eles participam mais e assim melhora a aprendizagem e o rendimento dos alunos” (P1).*

*“Torna-se mais atrativa e chamativa e todos nós temos curiosidade de conhecer o desconhecido”*(P2).

*P3:Porque o novo é atraente. Quando se trabalha com metodologias diversificadas percebe-se o interesse de todos em sala de aula, provocando com isso uma aprendizagem eficaz, melhorando assim o rendimento escolar.*

*P4:Os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos e isso se reflete nas participações orais nos trabalhos e avaliações.*

*P5:Há mais participação e ocorre um entrosamento melhor nos conteúdos ministrados durante o momento das aulas.*

É notório para os professores que aulas ministradas com metodologias diversificadas melhoram o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que desperta interesse e significação, sumarizamos o quantitativo das respostas na Tabela 7.

Tabela 7. Distribuição percentual sobre a aprendizagem e rendimento do aluno quando as aulas são ministradas com metodologias/ferramentas tecnológicas.

<b>As aulas ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas melhoram a aprendizagem e o rendimento do aluno?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	20	100%
Não	-	-
Total	20	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com a Tabela 7, observa-se que 20 professores (100%) afirmam que a aprendizagem e rendimento do aluno acontecem quando as aulas são ministradas com metodologias ou ferramentas tecnológicas.

Para Antunes (2001), é impossível estimular e desenvolver nos alunos competências sem uma mudança expressiva na atuação docente.

A importância das tecnologias na educação contemporânea torna-se necessária, pois possibilita o acesso à informação; superação das fronteiras dos espaços e tempos na educação; construção do conhecimento; promove a interdisciplinaridade rompendo assim soluções prontas ou práticas padronizadas para o processo de aprendizagem atual.

No entanto, a utilização das ferramentas tecnológicas podem acarretar alguns problemas: dificuldade dos professores em utilizar a tecnologia em benefício das aulas, uma vez que essa prática, requer desses profissionais o domínio sobre estas ferramentas, exigindo novas competências e habilidades, afim de que as mesmas passem a privilegiar a pesquisa, o desenvolvimento de projetos ou a busca por informações significativas.

Neste sentido, é primordial que o professor busque capacitações, ajuda para sua preparação metodológica, procurando desenvolver uma aula dinâmica e pensando em novidades, as quais poderão contar com recursos tecnológicos. Para tanto, faz-se necessário o planejamento de todos os aspectos.

## **4.2. Visão dos Estudantes**

Na construção do perfil do professor entendemos como importante a visão do estudante acerca da prática desses professores, uma vez que é este quem se encontra vivenciando a ação docente cotidianamente e sofre as influências dessas ações em sua formação. Apresentaremos agora as respostas dadas pelos estudantes aos questionamentos.

Perguntamos aos estudantes como eles classificariam as metodologias utilizadas nas aulas ministradas no Ensino Médio, obtivemos como resposta, para a maioria dos estudantes, 28 (55%), que as aulas são tradicionais, 09 estudantes (18%) afirmam que elas são inovadoras e 14 estudantes (27%) consideram que às vezes as aulas são ministradas com metodologia diferente ou uso de ferramentas tecnológicas, estes resultados estão sumarizados na Tabela 8.

De acordo com Zacharias (2007), o ensino tradicional é uma asserção de educação centrada no professor cuja função define-se por vigiar os alunos, aconselhá-los, ensinar a matéria e corrigi-la.

Tabela 8. Distribuição percentual referida pelos alunos quanto à metodologia das aulas ministradas no ensino médio.

Como você define as aulas ministradas no ensino médio?	Total	%
Tradicional	28	55%
Inovadoras	09	18%
Às vezes ministradas com metodologia diferente/ ferramentas tecnológicas	14	27%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

O educador de hoje deve urgentemente procurar integrar as mídias ao seu fazer pedagógico. Percebe-se que existe uma necessidade de melhoria e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, uma vez que os alunos tem acesso à informação, de modocriativo no seu meio social.

É necessário e urgente que o professor se capacite para que possa acompanhar o desenvolvimento tecnológico que os alunos estão inseridos, desta forma tornar-se um imigrante digital é primordial, pois só assim passa a ter condições de introduzir com propriedade as mídias em suas aulas.

Indagamos os estudantes quanto ao interesse pelo conteúdo ministrado nas aulas, 48 alunos (94%) afirmam acontecer quando a aula é apresentada de forma diferente, e 03 alunos (06%) que não faz diferença, como apresentado na Tabela 9.

Tabela 9. Distribuição percentual sobre o interesse pelo conteúdo ministrado quando a aula é apresentada de forma diferente.

Seu interesse pelo conteúdo ministrado aumenta quando é apresentado de forma diferente.	Total	%
Sim	48	94%
Não	03	06%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Pimenta (1999) já destacava que: para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos. O professor deve promover um espaço para troca de experiências através de propostas desafiadoras, buscar meios para intervir de modo criativo.

Já em fase de planejamento, o professor precisa assumir o seu papel reflexivo, fazendo dessa prática um hábito, uma identidade e uma postura, como afirma Perrenoud (2002).

Percebe-se que o diagnóstico sobre sua clientela é fundamental para que o docente programe e adéqüe seus conteúdos com a utilização de ferramentas tecnológicas. A percepção por parte do docente para essa nova prática é imprescindível;

Quanto ao relacionamento com o professor 33 alunos (65%) dizem que é melhor quando o professor é dinâmico, 02 alunos (4%) quando ele é tradicional e 16 alunos (31%) em qualquer situação, como podemos observar na Tabela 10.

Tabela 10. Distribuição percentual sobre como o relacionamento com o professor é melhor.

<b>O seu relacionamento com os professores é melhor quando ele:</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
É tradicional	02	4%
É dinâmico	33	65%
Em qualquer situação	16	31%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se que a aprendizagem acontece de forma mais efetiva quando há descontração e estabelecimento de vínculos entre professor e aluno.

Como comenta Tardif:

... a *docência* “também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada, e onde entram em jogo elementos emocionais, de relação e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como professor e assume assim, subjetiva e objetivamente, o fato de realizar uma carreira no ensino” (TARDIF, 2004, p. 79)

A descontração e o estabelecimento de vínculos afetivos entre professor e alunos permitem uma aprendizagem mais efetiva, sua doação e afetividade para com seu aluno solidifica sua docência e deixará marcas significativas na formação de ambos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Quando indagados acerca do seu rendimento nas aulas que ocorrem utilizando diferentes metodologias e recursos tecnológicos, observa-se que 48 alunos (94%) dizem que a aprendizagem é melhor quando as aulas são diferentes com metodologias ou recursos tecnológicos, e 03 alunos (06%) que a aprendizagem é a mesma, podemos observar esses resultados na Tabela 11.

Tabela 11. Distribuição percentual referida pelos alunos sobre a aprendizagem quando as aulas são diferentes com metodologias/recursos tecnológicos.

<b>Quando as aulas são diferentes com metodologias/recursos tecnológicos sua aprendizagem é:</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
A mesma	03	6%
Melhor	48	94%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Segundo Alencar (1996), a escola tradicional não somente está desatualizada para atender as necessidades crescentes da sociedade contemporânea, como também apresenta algumas características que inibem o desenvolvimento do potencial de criação dos alunos:

- Destaca-se a incompetência, a ignorância e a incapacidade do aluno, deixando de assinalar os talentos e habilidades de cada um;
- O ensino voltado para o passado, onde se enfatiza a reprodução e a memorização do conhecimento;
- Desconsidera-se a imaginação e a fantasia como dimensões importantes da mente;
- Exercício de resposta única, onde se cultua o medo do erro e do fracasso;
- A obediência, dependência, passividade e conformismo são os traços mais cultivados;

- Descaso em cultivar uma visão otimista do futuro;
- As habilidades cognitivas são desenvolvidas de forma limitada.

Os estudantes reforçam em suas falas que os conteúdos são melhor assimilados quando:

*“Quando os professores inovam em suas aulas, pois desperta um maior interesse de aprendizagem nos alunos e ambos saem ganhando”*(E1).

*“Quando os professores apresentam slides, um filme, um trabalho, por exemplo”* (E2).

*“Quando os professores trazem aula de vídeo que aborda assuntos importantes”* (E3).

*“Quando é bem explicado, e quando vem acompanhado de atividades aula que o professor fala muito não é bem assimilado, dá sono”* (E4).

*“Exatamente quando é usado recurso tecnológicos, ou até mesmo quando a aula é dinâmica”* (E5).

Na percepção dos alunos, as aulas têm um rendimento melhor quando os professores trazem recursos diversificados ou utilizam as novas ferramentas tecnológicas.

Quanto à importância do professor dinamizar as aulas, podemos observar na Tabela 12 que 50 alunos (98%) afirmam achar importante, apenas 01 aluno (2%) diz que não acha importante.

Tabela 12. Distribuição percentual referida pelos alunos sobre a importância do professor dinamizar as aulas.

<b>Acha importante o professor dinamizar as aulas?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sim	50	98%
Não	01	2%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

A utilização de metodologias diversificadas, desde atividades lúdicas até a utilização das mídias torna-se necessárias para dinamizar às aulas. Estas sugestões apresentam-se como

meios para se obter resultados efetivos na questão da aquisição do conhecimento, estimulando a criatividade, a crítica e a imaginação.

As atividades lúdicas, na busca de novos conhecimentos, exige ao educando uma ação ativa, indagadora, reflexiva, socializadora e criativa.

## 5. Considerações Finais

O Ensino Médio passa por reformulações e adequações, o que não é diferente para os docentes, uma vez que com sua formação de graduação concluída, necessita pensar, refletir e repensar sua prática docente frente às exigências que o mundo contemporâneo, juntamente com os alunos em fase de adolescência requisita.

É extremamente importante o professor compreender que sua forma de pensar e agir na profissão docente em nenhum momento está consolidada, mas ao contrário deve estar em constante busca de aperfeiçoamento, só assim as mudanças em relação à sua prática resultarão em benefício do ensino e da aprendizagem sua e de seus educandos.

De acordo com o estudo realizado, percebe-se que os professores têm exata noção da necessidade de capacitação, de sua utilização, bem como da introdução de metodologias diversificadas e inovadoras, tais como as ferramentas tecnológicas, no desenvolvimento de suas aulas, a fim de que a aprendizagem ocorra de forma efetiva diante de alunos inseridos cotidianamente num mundo tecnológico de fácil acesso no seu meio social.

Trabalhar essa visão que eles próprios acreditam, é um desafio, pois mesmo tendo acesso as ferramentas tecnológicas na escola, sabedores que os alunos também as tem e que as aulas com uma abordagem tradicional não resultam numa aprendizagem, nem mesmo em aulas prazerosas, é de fato o maior entrave, pois envolve vários fatores: medo de enfrentar o novo, de se desvencilhar de sua rotina cômoda de muitos anos, de assimilar a necessidade de mudança, de competir com o seu aluno, que no terreno tecnológico é mais habilidoso, de achar que esse esforço não se faz necessário, uma vez que não é valorizado.

Deste modo, pensamos ser pertinente a compreensão dos professores quanto à necessidade de estar constantemente em busca de seu aperfeiçoamento, de sua qualificação profissional, ou seja, em busca de sua construção de identidade para a melhoria de seu desempenho profissional, bem como uma aprendizagem com maior significado e um rendimento escolar satisfatório.

## Referências Bibliográficas

- ALENCAR, Eunice S. - **Gerência da criatividade.** – São Paulo: Makron Books.1996.
- ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11.** Petrópolis, RJ Vozes, 2001.
- BARBOSA, C. R, A. **A rede pública de Ensino Médio em Ilhéus: análise de um trajeto histórico, décadas de 1940/1980.** Ilhéus, 2001.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC. 1996.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores: tradução de Sandra Trabucco. Valenzuela: revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira: Selma Garrido Pimenta.** São Paulo: Cortez, 2002.
- EAGLETON, T. **Depois da Teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pósmodernismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FIORENTINI, D., SOUZA JR, A. J. e MELO, G. F. A. **Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos.** In: GERARDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (Org.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a).** (1ª reimpressão). Campinas, SP: Mercado de Letras– Associação de Leitura do Brasil, 2000, pp 307-335.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, J. P. O. B. **Notas para pensar a docência na perspectiva profissional.** In: Ensino e Formação Docente: propostas, reflexões e praticas. Emanuel Ribeiro Cunha e Pedro Franco de Sá (org). Belém, 2002
- GARCIA, M. C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente,** Belo Horizonte, v.03, n.03, p.11-49, 2010.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, A. D. E. Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. In: **Revista Brasileira de Educação**, no 9, p. 51-75, dez. 1998.

MASSETTO, M. T. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MYNAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, A. D. **A Educação em Nova Floresta**. Mossoró-RN :Fundação Vingt-Um Rosado, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. **A função e formação do professor\ a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas**. In: GIMENO - SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_ **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (ORG) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RAYMUNDO, G. M. C. **Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas**. 1998. 143 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá .

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUDIO, F. V.; **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 18ª Edição. Petrópolis. Editora Vozes. 1995. 120 p.

SCHWARTSMAN, S. et al. **Tempos de Capanema**. São Paulo: EDUSP/Paz e Terra, 1984.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em

relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n. 13, Jan/Fev/ Mar/ Abr., 2000.

VIANA, M. A. P. **Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico**. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.

VILLELLA, M. **Compromisso todos pela educação: um ano de conquistas**, Artigo disponível em [http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod\\_noticia=9239&cod\\_canal=35](http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=9239&cod_canal=35)> Acesso dia 20 de junho 2014.

ZACHARIAS, V. L. C. **Educação Geral**. Artigo disponível em <<http://www.centrorefeducacional.pro.br/educge.html>> Acesso dia 20 de junho 2014.

ZEK CER, I. **Adolescente também é gente**. São Paulo: Summus, 1985.

## APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1-Há quantos anos leciona?

- (  )Menos de 05 anos      (  )Mais de 05 anos      (  )Mais de 10 anos  
(  )Mais de 15 anos      (  )Mais de 20 anos

2-O que motivou você a fazer curso na área da educação?

3- Como você se sente na profissão?

4-A metodologia que você empregava no desenvolvimento de suas aulas no início de sua vida profissional era a mesma que você utiliza hoje?

- (  )SIM                      (  )NÃO                      COMENTE SUA RESPOSTA:

4-Você participa de capacitações/treinamentos/fóruns?

- (  )SIM                              (  )NÃO                              (  )ÀS VEZES

5-Acha importante as capacitações/treinamentos/fóruns?

- (  )SIM                      (  )NÃO                      COMENTE SUA RESPOSTA:

6-Utiliza alguma metodologia trazida das capacitações/treinamentos no desenvolvimento de suas aulas?

- (  )SIM                              (  )NÃO

7-Utiliza as novas Ferramentas Tecnológicas no desenvolvimento de suas aulas?

- (  )SIM              (  )NÃO              (  )ÀS VEZES              COMENTE SUA RESPOSTA:

8-As aulas ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas, tornam-se mais participativas?

- (  )SIM              (  )NÃO              (  )ÀS VEZES              COMENTE SUA RESPOSTA:

9-Você acha que as aulas ministradas com metodologias diversificadas/ferramentas tecnológicas melhoram a aprendizagem e o rendimento do aluno?

( )SIM                      ( )NÃO                      COMENTE SUA RESPOSTA:

**APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**

1-Como você define as aulas ministradas no ensino médio?

( )TRADICIONAL

( )INOVADORAS

( )ÀS VEZES É MINISTRADA UMA AULA COM METODOLOGIA  
DIFERENTE/FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

2-Seu interesse pelo conteúdo ministrado aumenta quando é apresentado de uma forma diferente?

( )SIM                                      ( )NÃO

3-O seu relacionamento com os professores é melhor quando:

( )ELE É TRADICIONAL

( )ELE É DINÂMICO

( )EM QUALQUER SITUAÇÃO

4-Quando as aulas são diferentes, ou seja com metodologias/recursos tecnológicos, sua aprendizagem:

( )É A MESMA

( )É MELHOR

5-Quando os conteúdos são melhores assimilados por vocês?

6-Acha importante o professor dinamizar as aulas?

( )SIM                                      ( )NÃO